



A COMUNICAÇÃO POPULAR NA 8ª FESTA CAMPONESA EM RONDÔNIA¹

POPULAR COMMUNICATION AT THE 8TH PEASANT FESTIVAL IN RONDÔNIA

LA COMUNICACIÓN POPULAR EN LA 8ª FIESTA CAMPESINA EN RONDÔNIA

Érica Anne dos Santos Oliveira ²

Alex Sandro Possamai da Silva ³

RESUMO

Este estudo investiga como os movimentos sociais do campo em Rondônia utilizam a comunicação popular durante a Festa Camponesa como instrumento político de formação, sensibilização e mobilização. A pesquisa, de abordagem

¹Resumo apresentado ao GT Políticas Públicas, Territórios e Povos da Amazônia, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

² Doutoranda em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (UNESP) Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (UNESP). E-mail: sanne4348@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4045114473992036> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8922-4833>

³ Advogado, mestrando em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (UNIR). E-mail: adv.alexpossamai@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9768817368450442> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8705-1182>



qualitativa, analisa materiais produzidos para redes sociais e imprensa. Os resultados apontam que a comunicação popular, construída de forma coletiva, desafia a hegemonia midiática, visibiliza lutas camponesas e fortalece a organização popular. A festa, nesse contexto, é um espaço pedagógico, cultural e estratégico de disputa de narrativas e afirmação da soberania popular.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação popular; Movimentos sociais; Festa Camponesa.

Introdução

A palavra comunicação, segundo o dicionário Infopédia⁴, tem origem no latim *communicare*, que significa partilhar, tornar comum. Diante da hegemonia dos meios de comunicação tradicionais essa palavra tornou-se inaplicável, pois ocorre apenas em uma direção. Os sujeitos do campo sempre foram excluídos do acesso e do controle dos meios de comunicação de massa. Essa negação contribuiu para a marginalização das vozes camponesas, impedindo que suas pautas sejam visibilizadas com autonomia e legitimidade.

Nos movimentos camponeses a comunicação se desenvolve para dar visibilidade e legitimidade às suas ações, confrontando as narrativas de criminalização (Zuin, 2018), devendo ser compreendida como uma prática política com tarefas concretas e estratégicas. Entre essas tarefas, destaca-se o papel de potencializar o conhecimento coletivo, sistematizando e difundindo informações que contribuam para a leitura crítica da realidade e a elevação do nível de consciência das bases. Ao mesmo tempo, a comunicação deve sensibilizar, ou seja, informar,

⁴ INFOPEDIA. Comunicação. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$comunicacao](https://www.infopedia.pt/artigos/$comunicacao)
Acesso em: 10 de julho de 2025.



tocar afetivamente, humanizar as narrativas e permitir que os sujeitos se reconheçam nos conteúdos produzidos. Essa dimensão sensível da comunicação é essencial para romper com o distanciamento técnico e promover identificação com as causas populares.

Nesta perspectiva é que surge a motivação deste trabalho, ou seja, compreender de que maneira os movimentos sociais da Via Campesina constroem formas próprias de comunicação — formas que ultrapassam os limites da mídia tradicional e se articulam diretamente com as práticas de luta, formação e resistência.

A festa camponesa, evento organizado pela Via Campesina e que ocorre a cada dois anos, configura-se como um momento privilegiado para observar como esses sujeitos se expressam, educam e mobilizam por meio de seus próprios instrumentos de comunicação popular. Para este trabalho, nos ateremos a 8ª Festa Camponesa ocorrida em junho de 2025 em Jarú.

Observaremos os materiais comunicacionais produzidos nas redes sociais cuja análise dos dados será conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo, pois, para Gil (2002), em pesquisas desse tipo, a coleta de dados pode envolver registros documentais e observação, permitindo ao pesquisador identificar variações nos fenômenos analisados e compreender suas inter-relações. Neste estudo, os registros de comunicação, tanto os armazenados no Google Drive da equipe organizadora quanto os materiais publicados nas redes sociais, serão considerados como fontes documentais que possibilitam examinar as práticas comunicativas destes movimentos sociais do campo na festa.



A COMUNICAÇÃO DESENVOLVIDA NA FESTA CAMPONESA

A Festa Camponesa é uma expressão comunicativa dos movimentos sociais que compõem a Via Campesina Rondônia. Durante o evento, ocorre seminário que discute a conjuntura política, rodas de conversa que enfatizam temáticas relevantes para o campesinato rondoniense e oficinas práticas que ensinam técnicas camponesas. No entanto, dois momentos se destacam e são aguardados por todos os participantes: a troca de sementes crioulas e mudas, e o Café Camponês — um espaço de partilha da diversidade de alimentos saudáveis com os consumidores urbanos.

Esta Festa desafia a lógica da comunicação hegemônica e enfrenta os diversos mecanismos de criminalização e silenciamento impostos às vozes populares, configurando-se como uma estratégia de comunicação, assim como as marchas⁵ do MST, oferecendo à sociedade uma visão do projeto de campo e de sociedade proposto pela Via Campesina no estado de Rondônia.

Primeiro, destaca-se a construção da identidade visual. Que é feita com base no tema da festa. O tema propõe uma reflexão sobre a conjuntura atual, e a arte criada busca expressar visualmente essa mensagem política. A 8ª Festa Camponesa, teve como tema “Ecologia Integral e Justiça Climática: Por Terra, Território e Soberania Popular na Amazônia!”. Sua definição ocorreu durante as

⁵ MST. Marchas históricas do MST. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/02/17/relembre-4-marchas-historicas-do-mst/> Acesso em: 11 de julho de 2025.



reuniões da coordenação da festa, composta por representantes das seis organizações que integram a Via Campesina⁶ em Rondônia.

A partir de uma análise crítica da conjuntura política, social, econômica, ambiental e cultural do Brasil e da América Latina, sobretudo, da região amazônica, chegou-se à formulação de um tema que expressasse os compromissos coletivos com a defesa da vida, da soberania dos povos e da justiça socioambiental. Trata-se de um enunciado que nomeia a ação e traduz uma visão de mundo ancorada na agroecologia, na luta por territórios livres e na construção de alternativas populares frente à crise climática global, especialmente no contexto amazônico.

A ecologia integral, conforme propõe o Papa Francisco na encíclica *'Laudato Si'* (2015), apresenta uma visão que não separa o cuidado com a natureza do cuidado com as pessoas, denunciando as injustiças climáticas que afetam principalmente os mais pobres, enquanto questiona um modelo de desenvolvimento destrutivo, colonial e predatório. Essa perspectiva está diretamente ligada à noção de bem comum, sendo entendido como “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (Francisco, 2015, p. 156).

Ao trazer a soberania popular como horizonte, valoriza-se as experiências dos movimentos sociais do campo, os saberes tradicionais, a cultura popular e as práticas agroecológicas que resistem e propõem alternativas concretas frente à

⁶ CPT – Comissão Pastoral da Terra, IPER – Instituto Pe. Ezequiel Ramin; MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens; MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores; MMC – Movimento de Mulheres Camponesas e MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.



crise climática e civilizatória. Nesse sentido, a festa vai além de uma celebração: é um ato político, pedagógico e cultural que reafirma o protagonismo dos povos Amazônidas na construção de outro mundo possível.

Assim como o tema, a arte da 8ª Festa Camponesa é resultado de um processo de construção coletiva, participativo e simbólico, que expressa os valores, sonhos e lutas dos povos do campo na Amazônia, como veremos na figura abaixo:

Figura 1: Arte da 8ª Festa Camponesa. 2025.



Artista: Vanessa Diniz, militante do MST.



Construída a muitas mãos, a criação visual foi moldada a partir de diálogos entre militantes representantes dos movimentos sociais e a artista, que sugeriram formas de representar com sensibilidade e clareza o tema. A ideia central girou em torno da árvore nativa da Amazônia com raízes profundas, como metáfora da produção camponesa coletiva, da ancestralidade, e do enraizamento territorial. O cesto de alimentos, a mulher com a bandeira da Via Campesina, as crianças plantando mudas, a água corrente, o violão e as ferramentas de trabalho representam de forma integrada a cultura, a agricultura familiar, a agroecologia e a luta por justiça climática e a escolha de usar apenas a bandeira da Via Campesina como estandarte visual reforça a unidade entre os movimentos sociais no Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da 8ª Festa Camponesa revela que a comunicação popular extrapola o campo técnico da mediação informacional, configurando-se como prática emancipatória e pedagógica de formação dos sujeitos históricos, sendo um ato político de (re)existência frente às estruturas hegemônicas de poder e silenciamento.

O tema, a arte e as ações comunicacionais da Festa, reconstrói os sentidos coletivos em torno da vida, da terra e da soberania popular. A centralidade conferida à “ecologia integral” e à “justiça climática” explicita uma outra racionalidade, comunitária, agroecológica que se contrapõe à lógica de mercantilização da natureza.



Assim, a comunicação popular, articulada às lutas da Via Campesina, afirma-se como um dos eixos estratégicos para a construção de uma esfera pública contra-hegemônica, democrática e de base popular. Em tempos de recrudescimento do autoritarismo, avanço do agronegócio e homogeneização midiática, as experiências comunicativas construídas “a muitas mãos”, como a Festa Camponesa, reafirmam que o ato de comunicar, quando enraizado na práxis dos povos, é também um ato de libertação e de reconstrução do comum.

Referências

ALENTEJANO, P. **A hegemonia do agronegócio e a reconfiguração da luta pela terra e reforma agrária no Brasil**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 42, v. 4, p. 251–285, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7763>. Acesso em: [coloque a data de acesso].

BASTOS, M. D.; GONÇALVES, F. C. (orgs.). **Comunicação e disputa da hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico** – Caderno 3. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015. 200 p.

CALDART, R. S.; BRASIL, I.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo: ideias em disputa no campo da educação e da sociedade brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2012. 788 p.

DESMARAI, A. A. **A Via Campesina: a globalização e o poder do campesinato**. Tradução: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013 (vozes do campo).

FRANCISCO. **Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em:



https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html. Acesso em: 05 abril de 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo Hoje, v. 24).

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

INFOPEDIA. **Comunicação**. Disponível em:
[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$comunicacao](https://www.infopedia.pt/artigos/$comunicacao) Acesso em: 10 de julho de 2025.

ZUIN, A. L. A. **A mídia e a sua relação com os movimentos sociais (direito à terra): criminalização e estrutura de poder**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.